

Caras convidadas, caros convidados,

Ilustres participantes,

Em primeiro lugar, quero saudar todos os participantes que nos honram com a sua presença nesta IV Conferência Internacional do IESE, subordinada ao tema “Estado, Recursos Naturais e Conflito: Actores e Dinâmicas”. Uma saudação especial vai para os que vieram de fora de Maputo e se dispuseram a partilhar connosco os resultados do seu trabalho académico sobre questões que são de grande actualidade e relevância para Moçambique.

Nesta conferência, vamos discutir sobre o papel dos recursos naturais no desenvolvimento. Serão abordados diferentes aspectos do funcionamento das economias extractivas e o papel das empresas multinacionais, assim como do Estado, nesse contexto. Serão abordados aspectos relativos à problemática da desigualdade e ao papel da agricultura. A temática da industrialização e do desenvolvimento de ligações económicas em contexto de grandes investimentos dirigidos à exploração de recursos minerais também estará presente. Como não podia deixar de ser, a dimensão política, da cidadania e das lutas dos trabalhadores por melhores condições de vida serão igualmente objecto de parte das comunicações da conferência.

Ao organizar a conferência deste ano com a temática central do estado e dos recursos naturais, o IESE assume plenamente a sua missão de instituição académica independente e o papel que lhe cabe de promover a pesquisa e o debate público sobre questões de

desenvolvimento nacional, numa perspectiva de responsabilidade cívica.

Esta conferência acontece num momento especial para os Moçambicanos. Depois de cerca de dois anos de confrontação militar entre o Governo da Frelimo e a Renamo, o principal partido da oposição, foi assinada há dias uma declaração de cessar-fogo, que nos deixa a esperança de um próximo processo eleitoral justo e transparente, apesar das dificuldades que se podem antever. Espera-se que este seja o primeiro passo de uma caminhada de reforço da democracia, de inclusão e de promoção de uma convivência dos partidos e dos cidadãos cada vez mais respeitadora das diferenças e aberta ao debate sobre as opções de desenvolvimento.

Estamos cientes que as expectativas criadas sobre a exploração dos recursos naturais no país podem constituir um factor de insatisfação e conflito se o processo não for conduzido de forma transparente e em permanente diálogo com a sociedade e, em especial, as comunidades mais directamente afectadas. Com a nossa conferência e dentro das nossas competências e capacidades pretendemos contribuir de alguma maneira para esse diálogo social, oferecendo uma reflexão sobre múltiplos aspectos da realidade moçambicana, aos quais se adicionam experiências de diferentes países no campo dos recursos naturais. A quantidade e qualidade das comunicações que serão aqui apresentadas deixam-nos a certeza que o nosso trabalho valeu a pena.

Finalmente, aproveito esta oportunidade para agradecer a todos os colegas do IESE que trabalharam duramente ao longo dos últimos

meses para que, não obstante as dificuldades enfrentadas, esta conferência fosse uma realidade.

O nosso agradecimento vai também para o Professor Elísio Macamo, do Centro de Estudos Africanos da Universidade de Basileia, na Suíça, intelectual moçambicano de grande projecção e muito engajado no nosso debate público, que nos honrou ao aceitar o convite para fazer a comunicação inaugural da conferência.

Desejo-vos uma excelente conferência.

Luís de Brito

Maputo, 27/08/14.